



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano V – Nº 18 – Abril/Maio/Junho de 2007

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA

Evento deve reunir cerca de 2000 congressistas

São cerca de 70 as sessões científicas que compõem a programação preliminar do XV Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontecerá em Curitiba/PR, de 20 a 23 de outubro. Realização conjunta da SBI e da Sociedade Paranaense de Infectologia, a expectativa é que o evento reúna 2000 congressistas. Dez cursos pré-congresso, provas do concurso de Título de Especialista em Infectologia, a revelação dos vencedores do III Prêmio de Incentivo à Prevenção e Tratamento do HIV/Aids e a realização de Assembléia Geral da SBI complementam a programação do evento.

“Os avanços científicos e as grandes modificações trazidas pela pesquisa em diagnóstico e tratamento das infecções resultaram na necessidade, cada vez maior, de rever esses conhecimentos e a atuação dos especialistas da área na prática médica”, afirma o presidente do Congresso, José Luiz de Andrade Neto, vice-presidente da Federada do Paraná.

Segundo ele, a programação científica contará com temas abrangentes e atuais que atendam ao interesse de todos os congressistas. “Respeitando o seu tempo, optamos por um evento denso, com qualidade e quantidade de informações.



Estes temas estarão sob a responsabilidade de cientistas renomados que atuam no Brasil e no exterior”, afirma Andrade Neto.

João Silva de Mendonça, presidente da SBI, destaca a importância do congresso brasileiro: “trata-se do nosso momento mais alto, tanto do ponto de vista científico, como também de confraternização, no qual apresentamos a produtividade científica na infectologia, atualização e reciclagem e aproveitamos, também, para estreitar ou incorporar novas amizades”.

A expectativa do presidente da SBI é que o evento seja “excepcional, de elevado nível”, destacando os trabalhos que vêm sendo conduzidos pela Comissão Orga-

nizadora e o apoio do Presidente da Sociedade Paranaense de Infectologia, Alceu Pacheco Júnior.

O congresso ocorrerá no Estação Embratel Convention Center, que se apresenta como um moderno espaço para a realização de eventos dessa natureza, “contando com um projeto inteligente e funcional e com completa infra-estrutura de suporte ao evento”, explicam os coordenadores do congresso.

Andrade Neto destaca ainda os atributos da cidade de Curitiba: “capital ecológica, formada por diferentes etnias e modelo de planejamento urbano, que além de sua hospitalidade, dispõe de todos os requisitos para sediar o maior e mais importante evento da SBI”.

Programação

São sete as conferências programadas para o congresso, que se destinam à apresentação das principais temáticas e avanços no campo da Infectologia, conduzidas por um especialista de renome nacional ou internacional. Já as mesas-redondas contam com dois ou três especialistas, que apresentarão temas complementares, com espaço para discussão dos assuntos com a platéia, sob a mediação de um moderador. São cerca de 40 mesas-redondas programadas nos três dias do evento.

A programação do evento deste ano incorporou algumas novidades bem-sucedidas que foram introduzidas em 2005 no XIV Congresso, ocorrido em Belo Horizonte: são as sessões interativas e as mini-conferências.

As sessões interativas serão coordenadas por um especialista com domínio em uma das 11 áreas temáticas definidas. Compreendem a discussão de casos clínicos com a participação da platéia, que poderá opinar sobre os casos, com as respostas sendo comentadas pelo apresentador.

(continua na página 6)

NESTA EDIÇÃO

PRÊMIO HIV/AIDS 2007

Qualidade de vida do HIV+ será tema central

Pág. 3

PARCERIAS SBI

Educação continuada é destaque neste trimestre

Pág. 4

ESPAÇO FEDERADAS

Conheça as principais ações das federadas SBI

Pág. 7

ENTREVISTA

Ações para reduzir a incidência da hanseníase

Pág. 8

2007: ano de avanços e reflexões

1. O momento maior da SBI - A SBI orgulha-se de realizar seu congresso brasileiro em Curitiba, de 20 a 23 de outubro de 2007. Trata-se do nosso momento mais alto, tanto do ponto de vista científico, como também de confraternização.

O melhor está sendo realizado para que tenhamos um excepcional congresso, de elevado nível, particularmente tendo em conta a disposição e o ânimo da liderança de nossa Federada do Paraná (colegas José Luiz de Andrade Neto - Presidente do congresso, e Alceu Pacheco Jr - Presidente da Sociedade Paranaense de Infectologia). Pela Diretoria da SBI, todo o apoio está sendo propiciado.

A ecológica Curitiba, com todo o carinho e amistosidade, certamente nos receberá de braços abertos. Então, venhamos todos a esse encontro. Nossa presença e participação é que permitirá que o XV Congresso Brasileiro de Infectologia seja um marco na caminhada construtiva que nós, infectologistas, estamos trilhando no contexto da Medicina brasileira. Até Curitiba!

2. As hepatites virais e a SBI - Ao longo destes últimos anos uma preocupação especial da SBI diz respeito ao resgate dos infectologistas nas áreas das hepatites virais, particularmente as causadas pelos vírus B e C. Algumas jornadas já foram realizadas, com meta de reciclagem; outras ainda ocorrerão neste ano de 2007. Ano passado realizamos em Fortaleza/CE, com notável sucesso, a 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais e, para 2008 está programada a 2ª Conferência em Uberlândia/MG. O consenso de manuseio e tratamento da hepatite B acaba de ser publicado na edição de fevereiro de 2007 do BJID.

Estamos já encaminhando o correspondente consenso para a hepatite C, o qual deverá ser apresentado em Curitiba, durante o nosso congresso brasileiro. Tratativas com o PNHV do Ministério da Saúde estão adiantadas e, se não houver surpre-



sas, ações importantes em breve serão acionadas em conjunto com o MS. Em síntese: a infecção das hepatites virais é, também, e prioritariamente, tema da alçada dos infectologistas e, para tal, devemos estar preparados para as próximas décadas, quando a "epidemia oculta" do vírus C vier a ser exteriorizada. A SBI tem um atuante Comitê de Hepatites Virais que tem trabalhado com afinco para que estas viroses hepáticas (e, frequentemente, extra-hepáticas também) sejam bem assimiladas e assistencialmente atendidas pelos infectologistas.

3. Colóquio com cada associado - A seguir, pretendo distanciar-me um pouco do habitual, agora falando direta e pessoalmente com cada um de vocês. Há cerca de quatro anos atrás, com o estímulo de vários colegas, aceitei participar do processo eleitoral da SBI, que resultou em minha eleição para um mandato de dois anos (2004-2005). Em continuação, voltei a apresentar-me para o comando da SBI (gestão 2006-2007), que agora já se aproxima do final. Com três anos e meio de direção central da SBI, obrigome a refletir se a tarefa vem correspondendo à expectativa de todos.

Considero que muito foi feito, nova visão e dimensão foram dadas à SBI, passos importantes foram endereçados e muitas metas foram alcançadas ou estão em plena realização. A SBI cresceu e afirmou-se

mais, no cenário da Medicina Brasileira. Numa revisão rápida, basta um "passar de olhos" pelos números dos boletins deste período, para percorrer a somatória de ações e realizações. Os eventuais créditos cabem a todos que aceitaram trilhar, com maior ou menor colaboração, este novo caminho da SBI: os colegas de Diretoria, as Diretorias de cada uma de nossas 23 Federadas, e, particularmente, cada um de nossos afiliados que aceitou e participou de forma direta ou indireta nesta construção.

Um item que fez parte central do nosso chamamento foi pela união, para todos que se lembram de quatro anos atrás. Não somos muitos e nos queremos bem. A união de todos de boa vontade tem sido, para mim, o vínculo maior que tem permitido caminhar construtivamente. Outro ponto que assumimos como básico foi o voltado para a educação continuada/reciclagem médica especializada, e aí muito foi e está sendo feito - esta a área que melhor tem adequação com o meu perfil e mais me agrada. Na área profissional e corporativa, sobretudo através da interação com a AMB, como também quanto à Residência Médica em Infectologia, a Diretoria atuou e vem ocupando os espaços pertinentes.

Mas cabe, e é de bom alvitre, ter uma análise crítica "fria" e a mais desprovida possível de pretensão. Poderia ter sido feito melhor? Provavelmente, sim! E certamente muito ficou ainda por fazer. Porém, não houve falta de dedicação e empenho, de forma harmônica, entre todos os componentes da Diretoria - reuniões permanentemente semanais e razoável tempo extra diuturnamente alocado constituíram nossa regra. Mas o melhor e mais definitivo julgamento cabe a todos os afiliados da SBI. Portanto, com vocês a palavra final.

João Silva de Mendonça
Presidente da SBI

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA

Presidente

João Silva de Mendonça

Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL)

Eucides Batista da Silva (AM)

Adriano Silva de Oliveira (BA)

Anastácio Queiroz de Sousa (CE)

Dea Márcia da Silva Pereira (DF)

Carlos Urbano G. Ferreira Jr. (ES)

Marcelo Cecílio Daher (GO)

Graça Viana (MA)

José Ivan de A. Aguiar (MS)

Carlos Ernesto F. Starling (MG)

Helena Andrade Z. Brigido (PA)

Luciana Holmes Simões (PB)

Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR)

Martha Maria Romeiro (PE)

Kelsen Dantas Eulálio (PI)

Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ)

Hênio Godeiro Lacerda (RN)

Luciano Zubaran Goldani (RS)

André Luis de Freitas Alves (RO)

Silvia Cristina de C. Flores (SC)

Márcia M. Macedo Lima (SE)

Maria Luiza Moretti (SP)

Hertz Ward de Oliveira (TO)

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editor:

Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso portal na Internet
www.infectologia.org.br

Tema central enfoca qualidade de vida

A Sociedade Brasileira de Infectologia e a Bristol-Myers Squibb lançaram a terceira edição do “Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/AIDS”, que neste ano irá abordar o tema da “Qualidade de Vida”, em uma cerimônia realizada no dia 24 de maio em São Paulo. As inscrições de trabalhos já se encontram abertas e devem ser feitas até 20 de agosto pelo site www.premioaids.com.br, onde consta o regulamento do concurso.

O prêmio tem como objetivo incentivar e reconhecer ações, métodos e programas que contribuam de forma efetiva com a prevenção e o tratamento de pacientes e portadores de HIV/AIDS. Com periodicidade anual, a premiação é direcionada às instituições de saúde que atuam no combate e prevenção do HIV/AIDS.

Este ano, tem como tema a “Qualidade de Vida – HIV/AIDS: Quando tratar é mais do que combater uma doença”. Este tema foi escolhido em virtude de a doença ter mudado seu perfil devido às novas terapias que aumentam a longevidade do tratamento e expectativa de vida dos pacientes infectados pelo HIV. Está alinhado com a preocupação e o objetivo maior de tratar o paciente como um todo, ou seja, oferecer as alternativas mais eficazes de terapia e permitir que o portador da doença leve uma vida realmente normal.

“Em mais de dez anos de uso da terapia anti-retroviral, vivemos em um momento em que surgem outras novidades. Não mais em relação à sobrevivência dos pacientes, mas para a qualidade de vida dessas pessoas. Queremos que elas tenham a melhor alternativa de tratamento, com menos riscos”, salientou o presidente da SBI, João Silva de Mendonça, durante a cerimônia.

“Contribuir com o desenvolvi-



Mendonça: “melhor alternativa de tratamento com menos riscos”

mento de trabalhos que buscam aumentar a adesão ao tratamento e proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes de HIV/AIDS faz parte do nosso propósito maior de prolongar e melhorar a vida humana”, afirmou o presidente da Bristol-Myers Squibb, Mário Grieco.

A premiação

Poderão participar desta edição do prêmio centros de tratamento e fundações dedicados ao tratamento de pacientes com HIV/AIDS, que sejam cadastradas como pessoas jurídicas próprias de todo o país. Podem ser inscritos mais de um projeto/programa por instituição.

Ao todo, a premiação vai alcançar R\$ 105 mil. Os recursos destinados às instituições vencedoras devem ser reinvestidos obrigatoriamente no desenvolvimento dos trabalhos apresentados. O período de submissão dos projetos/programas para participação na premiação vai de 25 de maio a 20 de agosto deste ano. A etapa de avaliação das propostas acontecerá de 20 de agosto até 10 de setembro, com uma reunião da Comissão Julgadora que ocorrerá no dia 11. A cerimônia de entrega dos prêmios está agendada para o dia 21 de outubro, durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia a ser realizado em Curitiba/PR.

Modalidades

O prêmio é composto por duas categorias: programas (“que representa o conjunto de medidas implementadas tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de pacientes soropositivos para HIV que estejam em atuação há pelo menos um ano”) e projetos (“que abrangem o planejamento/proposta de medidas a serem implementadas com o objetivo de se buscar a melhoria da

qualidade de vida de pacientes soropositivos para HIV durante o ano de 2007/2008”).

A premiação deste ano irá avaliar projetos e programas que contemplem o tema central da edição de 2007 – sobre Qualidade de Vida – para populações em três faixas etárias: até 18 anos; entre 18 e 60 anos; e acima de 60 anos.

Serão finalistas os programas/projetos que tenham sido considerados os melhores pela Comissão Julgadora, até o limite de três em cada categoria. Profissionais de saúde com larga experiência e representatividade no segmento de HIV/AIDS integrarão a comissão julgadora, que avaliará a qualidade do conteúdo, os resultados obtidos e a relevância dos programas/projetos para o aumento e manutenção da adesão aos pacientes. A Comissão, a seu exclusivo critério, se reserva o direito de não indicar finalistas em qualquer das categorias.

Número de projetos inscritos cresce 20% na edição de 2006

Em 2006, o prêmio recebeu a inscrição de 128 trabalhos de vários locais do país, o que representou acréscimo de cerca de 20% sobre o ano anterior, que teve 108 inscrições. Chegaram à final 11 trabalhos, dos quais foram premiados dois projetos e cinco programas desenvolvidos por profissionais de saúde de diferentes localidades brasileiras.

Para o Primeiro Secretário da SBI, Juvencio Furtado, “a criação do prêmio em 2005



representou um passo importante, no entanto o fato de a premiação chegar a sua terceira edição comprova o sucesso da iniciativa”.

A expectativa para a edição de 2007 é registrar crescimento de 10 a 15% nas inscrições de projetos e programas em relação ao ano passado.

Curso aborda infecção em paciente grave

Cerca de 50 médicos, entre intensivistas e infectologistas, participaram do Curso de Infecção no Paciente Grave, realizado durante o dia 25 de maio, em São Paulo. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), a Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecções e Epidemiologia Hospitalar (ABIH) e a SBI.

O evento resultou em um amplo debate entre os especialistas participantes, que terão a missão de atuar como multiplicadores dos conhecimentos reunidos no curso. Um dos propósitos do curso é promover uma padronização da linguagem comum entre os profissionais das diferentes especialidades envolvidos no tratamento ao paciente grave.

A intenção das instituições parceiras é oferecer cursos regionais para ampliar esse trabalho em diferentes regiões do país. Já estão

previstas edições do curso durante a etapa nacional do 1º Congresso Luso-Brasileiro de Medicina Intensiva, em setembro, no Recife/PE, e no XV Congresso Brasileiro de Infectologia, em outubro, em Curitiba/PR.

Programação

O Coordenador Científico da SBI, Eduardo de Medeiros, abordou o tema “Epidemiologia, diagnóstico e prevenção das pneumonias associadas à assistência à saúde”, enquanto Luis Fernando Aranha de Camargo, presidente do Comitê de Controle de Infecção da AMIB, falou sobre “Tratamento da Pneumonia associada à ventilação mecânica” e “Prevenção das infecções por *Candida* sp em UTI”. Ambos, ao lado de Plínio Trabasso, da ABIH, integraram a coordenação do projeto. Os demais temas abordados foram:

- “Epidemiologia, diagnóstico e tratamento das infecções fúngicas



Eduardo Medeiros, Coordenador Científico da SBI, é o representante da Sociedade na equipe responsável pelo desenvolvimento do curso

em UTI”, por Arnaldo Colombo;

- “Diagnóstico da infecção de corrente sanguínea”, por Renato Grinbaum;

- “Epidemiologia e diagnóstico dos microorganismos multirresistentes em terapia intensiva”, por Gilberto Turcato Jr.;

- “Prevenção de infecções relacionadas a cateteres vasculares em UTI”, por Simone Aranha Nouér;

- “Tratamento das infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter intravascular em UTI”, por Clóvis Arns da Cinha;

- “Tratamento para bactérias Gram-negativas multirresistentes em UTI”, por Alexandre Marra.

Veja o material sobre o curso no site da SBI

Reunião debate infecções bacterianas em cirróticos

Reunião ocorrida no dia 31 de maio, previamente à abertura do simpósio internacional Hepatologia do Milênio 2007 (1 e 2 de junho, Salvador/BA), permitiu a integração entre especialistas de diversas áreas para discutir as infecções bacterianas em pacientes cirróticos. O evento foi uma promoção conjunta da Sociedade Brasileira de Hepatologia, Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e SBI.

Integrantes da SBI estiveram presentes nas

mesas de diversas sessões, como expositores, moderadores e conferencistas, entre eles o presidente da SBI, João Silva de Mendonça, o presidente da Sociedade Baiana de Infectologia, Adriano Silva de Oliveira, os integrantes dos Comitês Científicos da SBI Renato Grinbaum (Antimicrobianos) e Nanci Ferreira da Silva (Micobacterioses e TB), além dos associados Jacy Amaral Freire de Andrade (BA) e Luiz Claudio Arraes Araujo (PE).

SBI participa da elaboração de diretrizes para sepse

Os infectologistas Decio Diamant, Otelo Rigato e Reinaldo Salomão são os representantes da SBI no grupo de especialistas que irá elaborar as recomendações para o diagnóstico e tratamento da sepse, dentro do Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB).

A iniciativa será conduzida com a participação de representantes da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e do Instituto Latino Americano de Estudos da Sepse (ILAS), com um total de cerca de

13 profissionais envolvidos.

Segundo Salomão, a metodologia a ser empregada para a definição das diretrizes deverá privilegiar as evidências científicas decorrentes de estudos e pesquisas recentes.

O material resultante tem por objetivo oferecer recomendações que sigam uma padronização de abordagens e condutas no manejo de pacientes graves para os profissionais médicos e de saúde, em especial das áreas de infectologia e intensivistas.

Fórum discute alterações metabólicas em pacientes soropositivos

A evolução dos tratamentos para o HIV/Aids ao longo dos últimos anos trouxe algumas preocupações quanto aos impactos para a saúde dos pacientes soropositivos de uma maneira mais global. Atenta a esta situação, a SBI reuniu um grupo de especialistas e promoveu um amplo estudo sobre os efeitos adversos decorrentes da terapia anti-retroviral de longo prazo. O resultado foi a criação do “Fórum Alterações Metabólicas do HIV/Aids”, ciclo de encontros que está sendo realizado em diferentes locais do país.

O objetivo da SBI é auxiliar os profissionais médicos a melhorar, juntamente com os pacientes soropositivos, a tolerabilidade e a eficácia dos tratamentos, promovendo o reconhecimento precoce dos efeitos adversos e reduzindo as interações medicamentosas.

“O melhor conhecimento sobre os efeitos adversos, como as alterações metabólicas, é uma ferram

enta imprescindível não só para os infectologistas, mas para os médicos das demais especialidades que assistem a pacientes HIV positivos”, afirma João Silva de Mendonça, presidente da SBI.

O material didático elaborado para o fórum aborda as alterações metabólicas e vasculares associadas à infecção pelo HIV/Aids e à terapia anti-retroviral, neste caso abordando as alterações no metabolismo da glicose e dos lipídeos, além da relação entre o tratamento anti-HIV e as doenças coronarianas, a hipertensão arterial sistêmica e a lipodistrofia.

O material dedica-se, também, a uma avaliação da síndrome metabólica, apontando opções de intervenção e cuidados assistenciais. Há ainda um capítulo que trata das dislipidemias associadas ao HIV e à terapia anti-retroviral.

Participaram da elaboração do conteúdo do material didático e das apresentações que compõem o



Evento ocorrido em São Paulo no final de junho reuniu cerca de 75 médicos para atualização sobre alterações metabólicas no HIV/Aids

fórum os infectologistas Adauto Castelo, Caio Rosenthal, João Silva de Mendonça e Roberta Schiavon Nogueira, além da colaboração do especialista em cardiologia Raul Dias Santos Filho. O projeto foi coordenado pelos integrantes da diretoria da SBI Juvencio José Duailibe Furtado e Vera Maria Coutinho de Moraes.

Já foram realizados encontros em Salvador, Recife e Fortaleza (dias 9, 10 e 11 de maio, respectivamente),

em São Paulo e Brasília (21 e 27 de junho, respectivamente). Ainda estão programadas sessões em São José do Rio Preto/SP (9 de agosto), Porto Alegre (final de agosto) e no Rio de Janeiro, em setembro. Todo o projeto contou com um “grant” educacional sem restrição da Bristol-Myers Squibb para a elaboração do material de atualização e para as sessões de educação continuada.

Aprovados no concurso de Título de Especialista de 2007

A comissão do concurso de Título de Especialista em Infectologia divulga a relação dos candidatos aprovados no exame promovido pela SBI este ano. O processo de avaliação compreendeu análise de títulos, com critérios definidos pela comissão, e provas com questões de múltipla escolha e dissertativa.

As provas do concurso ocorreram no dia 11 de março, durante o 43º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Campos do Jordão/SP. Foi a primeira vez que a SBI realizou as

provas do concurso de Título de Especialista em um congresso de uma outra sociedade de especialidade.

A Comissão de Título de Especialista do primeiro concurso de 2007 esteve composta pelos seguintes associados da SBI: Juvencio José Duailibe Furtado (Presidente), Caio Rosenthal, Thaís Guimarães e Vera Maria Coutinho de Moraes.

A SBI promoverá, ainda este ano, mais um concurso: as provas acontecerão no dia 21/10 durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia, em Curitiba/PR, programa-

do para o período de 20 a 23 de outubro. A diretoria da Sociedade designará os membros da Comissão que estará encarregada de elaborar o edital a ser divulgado no site da instituição, bem como as provas a serem aplicadas.

Abaixo, segue a relação dos aprovados no primeiro concurso de Título de Especialista de 2007:

- Alexandre Lima Rodrigues Cunha / DF
- Andrea Barbieri de Barros / MT
- Camilla Mesquita Valentin / SP
- Cinthya Luzia Cavazzana / SP
- Claudio Penido Campos Jr. / SP

- Cristiano Melo Gamba / SP
- Eduardo Campos de Oliveira / DF
- Fabio Eudes Leal / SP
- Gustavo Adolfo S. Romero / DF
- Heloisa Costa Ravagnani / DF
- João Pedro Jungers Mello / SP
- Maria Fernanda F.M. Scudeler / SP
- Myrlena Regina M. M. Borges / TO
- Raimundo Félix dos Santos Jr. / PI
- Rodolfo Cesar V. Polisel / PR
- Rômulo César S. Moura / CE
- Rosângela C. de Souza / MA
- Simone Martins Bonafé / SP
- Sonale do Nascimento Rocha / PI
- Soraya Byana R. da Silva / MT

Conheça detalhes da programação



Renomados especialistas serão os responsáveis pelos dez cursos pré-congresso já definidos, que acontecerão no decorrer do dia 20 de outubro. Os cursos programados abordarão as seguintes temáticas:

- Aids: tratamento e testes de resistência;
- Diagnóstico clínico e laboratorial das doenças infecciosas;
- Doenças imunopreveníveis e imunização;
- Manejo das hepatites virais;
- Antimicrobianos;
- Infecção hospitalar;
- Diagnóstico e tratamento de infecções comunitárias;
- Infecção em UTI;
- Aids pediátrica;
- Oficina: adolescentes vivendo com HIV/Aids.

As mini-conferências têm o objetivo de valorizar a apresentação oral dos trabalhos científicos inscritos no Congresso. Estão estruturadas a partir da abordagem de um assunto relacionado às áreas temáticas para inscrição de trabalhos (16 no total) por um especialista, por cerca de 20 minutos, seguida da apresentação de cinco trabalhos relacionados ao tema principal da mini-conferência.

Os trabalhos que não forem selecionados para apresentação nas mini-conferências, ficarão expostos como pôsteres, por um dia inteiro. Em um determinado horário, um grupo de especialistas passará pelos pôsteres para discutir seus

resultados com os autores. O prazo para a inscrição dos trabalhos científicos vai até o próximo dia 31 de julho. As regras estão no site do congresso na internet, por onde o resumo do trabalho deverá ser submetido à avaliação.

Eventos

Durante o XV congresso da SBI, serão realizadas também as provas do segundo concurso para obtenção do Título de Especialista em Infectologia de 2007, cujo edital deverá se divulgado brevemente no site do congresso e da SBI. Durante o jantar de confraternização do congresso serão revelados os projetos e programas vencedores da terceira edição do Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids (*veja pág 3*).

A SBI realizará ainda reunião do Conselho Deliberativo da Sociedade, no dia 21/10, e a Assembléia Geral dos associados, no dia 22/10, que, entre outros temas em pauta, irá proclamar o resultado da eleição da nova diretoria da instituição. O processo eleitoral compreenderá os votos por correspondência, que para serem contabilizados deverão chegar à sede da SBI até às 17h do dia 18/10, e a votação no decorrer do dia 22/10, das 8h às 17h, durante o XV Congresso da SBI, em Curitiba.

Veja mais detalhes no website do XV Congresso Brasileiro de Infectologia
www.infectologia2007.com.br

Temas das mesas-redondas

1. Aids: novas drogas e suas posições no arsenal terapêutico
2. Toxoplasmose: tratamento químico e gestação
3. Meningites bacterianas
4. Leishmaniose
5. Aids: mecanismos de resistência viral e suas implicações na resposta terapêutica
6. Hepatite B tratamento e novas drogas
7. Dengue
8. Resistência bacteriana
9. Diagnóstico e tratamento da tuberculose
10. Aids e infecções oportunistas
11. Diagnóstico laboratorial das hepatites virais
12. Doença de Chagas
13. Endocardites infecciosas
14. Aids pediátrico
15. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
16. Fisiopatologia da sepse: recentes avanços e suas implicações no tratamento
17. HPV: patogenia tratamento e imunização
18. Aids e mulher
19. Infecções fúngicas: avanços no tratamento
20. Herpes-vírus: atualizações no diagnóstico e tratamento
21. Enteroparasitose: condutas atuais
22. Aids e tuberculose
23. Infecção em UTI
24. DST: atualização no diagnóstico e tratamento
25. Doenças emergentes: epidemiologia e estratégia
26. Patogenia do HIV
27. Aids e hepatites virais: abordagem da co-infecção
28. Infecções fúngicas em UTI e em imunodeprimidos
29. Medicina de viagem no Brasil
30. Febre de origem indeterminada: o melhor caminho para o diagnóstico
31. Gripe aviária
32. Infecções bacterianas em órteses e próteses
33. Controvérsias em medicina do viajante
34. Infecções virais de transmissão vertical
35. Saúde ocupacional
36. Infecções no transplantado de órgão sólido
37. Infecções multirresistentes em comunidade
38. HTLV I e II: uma visão atualizada
39. Hantavirose

Áreas temáticas para trabalhos científicos

- ▲ HIV/Aids
- ▲ Hepatites virais
- ▲ Febre amarela
- ▲ Dengue
- ▲ Outros vírus
- ▲ Tuberculose
- ▲ Infecções bacterianas
- ▲ Infecção hospitalar
- ▲ Infecções no paciente imunodeprimido
- ▲ DST
- ▲ Infecções fúngicas
- ▲ Malária
- ▲ Leishmaniose
- ▲ Doença de Chagas
- ▲ Outras parasitoses
- ▲ Outros trabalhos relacionados à Infectologia

Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia

Desde início de abril, a Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia tem promovido encontros de atualização batizados de "Imersões Infectológicas", nos quais são apresentados e debatidos temas da especialidade. O público-alvo são os infectologistas do Estado, mas dependendo do tema as sessões são estendidas para microbiologistas e profissionais de controle de infecção hospitalar.

A próxima reunião acontecerá nos dias 13 e 14 de julho e irá discutir o tema "Diagnóstico e tratamento de infecções por bactérias multirre-

sistentes", com apresentações dos especialistas da área de controle de infecção hospitalar e antimicrobianos Flavia Rossi, do Hospital das Clínicas da FMUSP, e Renato Grinbaum, do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

O primeiro encontro, realizado em 11 de abril, discutiu o "Quadro Atual de Dengue no Rio Grande do Norte", sob a condução de um representante da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde local. Em maio, foram duas sessões: no dia 3 o debate abordou o tema Diagnóstico

e Tratamento de Dengue Hemorrágica, sob condução do professor da Universidade Federal do Ceará, Ivo Castelo; no dia 11, o tema em discussão foi Arboviroses, sob responsabilidade do médico de Ribeirão Preto/SP, Luiz Tadeu. Em junho, o encontro focou o tema da Tuberculose Multirresistente, com apresentação da especialista Maria do Carmo Nascimento, do Rio Grande do Norte.

Informações:
riograndedonorte
@infectologia.org.br

Sociedade Riograndense de Infectologia

O atual presidente da Sociedade Riograndense de Infectologia Luciano Zubaran Goldani foi eleito um dos membros para compor o Comitê Assessor de Medicina do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Os membros assessores têm como função julgarem

os pareceres de bolsas de doutorado, mestrado, produtividade em pesquisa, iniciação científica e fomento em pesquisa de um dos mais importantes órgãos de fomento e pesquisa do país.

Na área acadêmica, Goldani atua como professor associado de Infectologia da Universidade Fede-

ral do Rio Grande do Sul além de chefiar a Unidade de Infectologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ligado à UFRS. Segundo ele, "a presença de um infectologista como assessor do CNPq é de extrema importância para alavancar e estimular os projetos na área de doenças infecciosas e parasitárias".

Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro

Com o crescimento do número de sócios e o fortalecimento da entidade, a diretoria da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (SIERJ) aprovou, em reunião no mês de junho, a realização do seu I Congresso Estadual. O evento está programado para

acontecer no primeiro semestre de 2008.

De acordo com o Presidente da SIERJ, Samuel Kierszenbaum, a proposta do congresso é discutir temas relevantes da especialidade e mostrar os avanços nas áreas de diagnóstico e tratamento das doenças

infecciosas e parasitárias, mas em parceria com as demais especialidades médicas. "Nosso objetivo é aglutinar os diversos assuntos, uma vez que entendemos que a infectologia abrange temas de várias especialidades", ressalta o presidente da SIERJ.

EVENTOS

10 e 11/ago

II Curso de Infecção em Transplantes - HC FMUSP
Centro de Convenções
Rebouças, São Paulo/SP
Tels.: (11) 3088-4945 e 3061-7018
mitxhc@hotmail.com

16 a 18/ago

VI Fórum de Infecções Fúngicas na Prática Clínica e II Infocus América Latina 2007
Hotel Four Points Sheraton - Curitiba/PR
Tel.: (11) 3141-0707
infocus.americalatina@planetevents.com.br
www.planetevents.com.br/infocus/

21 a 25/ago

13th International Congress of Immunology - ImmunoRio 2007
Pavilhão do Riocentro
Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2266-9150
immuno2007@jz.com.br
www.immunorio2007.org.br/home.html

22 a 25/ago

XIII Congresso Panamericano de Infectologia 2007
Centro de Convenciones
Barceló Bavaró, Punta Cana, República Dominicana
Tel.: +58 416 623-3041
secretaria@apinfectologia.com
www.apinfectologia.org

24 e 25/ago

Fórum APECIH: Qualidade, Modelos de Acreditação e o Controle de Infecção
São Paulo/SP
Tel.: (11) 3253-8229
apечи@uol.com.br
www.apечи.org.br

24 e 25/ago

II Congresso de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Centro de Convenções de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto/SP
Tel.: (16) 3967-1003
clinicamedicarp@oxfordeventos.com.br
www.clinicamedicarp.com.br



The Brazilian Journal of Infectious Diseases
Volume 11 • Number 2 • April 2007

Envie seu artigo: bjid@bjid.com.br / www.bjid.com.br

Rua Alfredo Magalhães, 04, Barra, CEP 40140-140 - Salvador - Bahia - Brazil
Tel: (55 71) 3264-2971 Fax: (55 71) 3264-3326



A coordenadora do Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase, do Ministério da Saúde, Dra. Maria Leide W. de Oliveira, comenta as principais estratégias da área e os resultados esperados com um novo plano de enfrentamento à doença para o período de 2006 a 2010.

A taxa de prevalência da hanseníase no Brasil caiu de 19 casos/10.000 habitantes, em 1985, para 1,48 casos em 2005. Embora seja um significativo decréscimo, a doença mantém-se como um problema de saúde pública no país. O que ainda é necessário se fazer para alcançar taxa menor que um caso/10.000 habitantes?

Dra. Maria Leide W. de Oliveira: O coeficiente de menos de um caso/10.000 habitantes aponta a magnitude da doença e está diretamente relacionado ao número de casos ativos (novos e em tratamento) em uma determinada população, região geográfica e período. Esse quadro de redução da prevalência da hanseníase ocorreu mundialmente, nas duas últimas décadas. Mas, pelo fato de representar maior relação com a mudança de duração de tratamento dos esquemas de poliquimioterapia, recomendados pela OMS, além da adoção de novos critérios de cálculo

País renova esforços para melhorar situação da hanseníase

da prevalência (prevalência de ponto), o mesmo passa a ser considerado um indicador secundário, na fase atual do Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase (PNEH). Assim, o principal indicador epidemiológico do controle da hanseníase é o coeficiente de detecção, que expressa a relação entre os casos novos e a população em geral. Em relação a esse indicador, observa-se manutenção de altos coeficientes de detecção de hanseníase no Brasil, com uma média de 50.000 casos novos anuais nos últimos quatro anos (2,76 casos/10.000 habitantes em 2005). Por se tratar de uma doença de longo período de incubação, o impacto é alcançado a longo prazo. Ressaltam-se a melhoria do diagnóstico precoce, com cerca de 6% dos casos novos apresentando incapacidades físicas instaladas no momento do diagnóstico e a diminuição lenta do número de casos em muitos municípios brasileiros. Mantendo o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos, espera-se reduzir as fontes de infecção, ampliar o número de municípios sem casos e, com isso, atingir realmente a eliminação dos focos da doença no país.

Quais as regiões mais críticas e por quê? Qual a abordagem destinada a essas áreas?

Dra. Maria Leide: Há relação da doença com indicadores sociais precários e as regiões mais críticas são a Norte, Centro-Oeste e Nordeste, mas existem municípios em situação de alta endemia em todo o país. As estratégias têm sido a seleção desses focos e o apoio técnico e financeiro aos gestores municipais para intensificarem as ações de controle. Para tanto, diversas parcerias (governamentais e não-governamentais) têm sido desenvolvidas.

Qual a importância de se diagnosticar a doença em menores de 15 anos e que estratégias estão planejadas nesse sentido?

Dra. Maria Leide: O coeficiente de detecção em menores de 15 anos expressa a força de transmissão recente da doença e sua tendência. Portanto, é um indicador sentinela para orientar onde intervir (municípios prioritários), com ações que visem à identificação e tratamento de fontes de infecção ativa e vigilância epidemiológica. Todo novo caso diagnosticado deve ter seus contatos examinados com verificação da cicatriz de BCG. Embora em fase de revisão, ainda é indicada uma segunda dose de BCG para os contatos de hanseníase.

Como os casos diagnosticados têm sido tratados no SUS e qual a estrutura do serviço público para tanto?

Dra. Maria Leide: A recomendação é a descentralização do diagnóstico, tratamento e exame de contatos para as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Dessa forma, optou-se pela simplificação do diagnóstico, com a classificação clínica dos casos com base no número de lesões, sendo Paucibacilares (PB = 5 lesões) e Multibacilares (MB = ou > que 6 lesões). Nas unidades de referência ou com estrutura secundário-terciária são utilizadas a baciloscopia (positiva apenas nos MB) e a histopatologia. O tratamento é a poliquimioterapia (OMS), composto da Rifampicina e dois quimioterápicos (Dapsona e Clofazimina) com doses mensais supervisionadas e doses diárias auto-administradas. O esquema PB consta de 6 doses mensais (2 drogas) que devem ser tomadas em até 9 meses; para os casos MB, são 12 doses (3 drogas), que devem ser tomadas em até 18 meses. Além da

quimioterapia, toda atenção deve ser dispensada para a prevenção de incapacidades físicas, que implica na orientação para auto-cuidados (proteção de mãos e pés dormentes) e reabilitação cirúrgica de casos com sequelas. O processo de descentralização, entretanto, é lento, com o PNEH estando implantado em menos de 50% das unidades ambulatoriais de saúde do país. Há necessidade de retaguarda da média e alta complexidade para atendimento aos casos que apresentam complicações da doença (reaçãoais) ou do tratamento.

Como está estruturado o Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase em Nível Municipal 2006-2010 e quais as principais metas e resultados esperados?

Dra. Maria Leide: Nesse momento o PNEH passa por um processo de avaliação, direcionando seu foco mais para o controle da doença, baseado na captação precoce de casos e qualidade da atenção. Evidentemente, as ações básicas de vigilância em saúde e planejamento para atingir a redução da endemia no país estão mantidas. Da mesma forma, a seleção de áreas prioritárias para atuação mais intensiva. O principal indicador operacional pactuado é a proporção de cura dos casos diagnosticados, que expressa o resultado das atividades de controle. O monitoramento dos planos municipais, estaduais e nacional implica ainda no acompanhamento da descentralização para as UBSs, aumento do percentual de contatos examinados, do percentual de casos novos com incapacidade física avaliada no diagnóstico e no momento da alta, no alcance de mais de 95% dos casos novos com grau zero de incapacidade física, de mais de 90% de casos curados, entre outros.